



PERFIL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Amanda do Rosário Tavares, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem

Karen Barcelos Lipes, discente do mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem

Adrize Rutz Porto, docente, Universidade Federal de Pelotas

Juliane Portella Ribeiro, docente, Universidade Federal de Pelotas

arosariotavares@icloud.com

A gestação é um evento fisiológico, transformador, com desfecho favorável na maioria das situações. Apesar deste fato, ainda existem intercorrências gestacionais ocasionadas por problemas e/ou agravos, que caracterizam a gestação como alto risco, que se não observadas durante o pré-natal poderão ter um desfecho desfavorável. O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico de gestantes atendidas em um ambulatório de alto risco em um hospital de ensino no Sul do Rio Grande do Sul. É um estudo quantitativo, do tipo observacional, descritivo, desenvolvido a partir de um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Uso de Substâncias Psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no Ambulatório do HE/UFPel/EBSERH”, utilizando os dados armazenados no banco de dados, autorizado pela coordenadora da pesquisa. A pesquisa foi realizada em um ambulatório referência ao pré-natal de alto risco, com atendimentos integral pelo Sistema Único de Saúde. O período de coleta foi de agosto de 2018 a julho de 2019, com uma amostra de 431 gestantes. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, respeitando todos os princípios éticos e os dados foram armazenados no Software estatístico Statistical Package for the Social Sciences v. 22.0. A coleta de dados aconteceu por meio de dois instrumentos. Primeiramente foi aplicado um questionário semiestruturado pela pesquisadora do projeto intitulado “Perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico” e posteriormente foi utilizado o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*, produzido pela Organização Mundial da Saúde. A idade materna com maior prevalência foi entre 25 a 35 anos (51,9%; n=233), solteiras (54%; n= 232), com ensino médio completo (33,1%; n=146). A maioria (47,7%; n=203) estavam no terceiro trimestre gestacional e eram primigestas (30,5%; n=131). A média de consultas entre as gestantes foi de 4,64 ($\pm 2,92$) consultas. Quando abordadas sobre as condições clínicas, 74 gestantes relataram Diabetes Mellitus Gestacional (17,2%), 53 (12,3%) Doença Hipertensiva Específica da Gestação, 37 (8,6%) Doença Hipertensiva Específica da Gestação associada com Diabete Mellitus Gestacional, 15 (3,5%) gestação gemelar, 10 (2,3%) hipo/hipertireoidismo, nove (2,1%) Infecção do Trato Urinário. Os resultados deste estudo mostraram a importância de conhecer o perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico, bem como as condições clínicas associadas a gestação, tendo como finalidade a rápida intervenção da equipe multiprofissional durante o pré-natal, além

de orientar a gestante e seu acompanhante acerca dos cuidados necessários para que se obtenha um desfecho perinatal favorável e sem consequências para o binômio mãe-feto.

Agradecimentos: Agradeço a FAPERGS financiadora da pesquisa.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Saúde materno-infantil; Cuidado pré-natal.